

A Voz que não se calou: as mudanças no programa A Voz do Brasil a partir do governo Lula¹

Luciana Paula Bonetti SILVA²

Eduardo Barreto Vianna MEDITSCH³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário em áudio sobre as mudanças que ocorreram no programa de rádio A Voz do Brasil, desde o governo Lula até os dias atuais. A reportagem discute a gestão das empresas públicas de comunicação no período, a criação da Empresa Brasil de Comunicação e a concepção de comunicação pública como um direito do cidadão. As fontes são funcionários que trabalharam na Voz do Brasil e os jornalistas que presidiram a Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás) e a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) neste percurso, além de pesquisas sobre o tema. A reportagem está dividida em três blocos: “Histórico d’A Voz”, “Com a palavra, cidadania” e “Inquietações”.

PALAVRAS-CHAVE: A Voz do Brasil; comunicação pública; Empresa Brasil de Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O documentário *A Voz que não se calou: as mudanças do programa A Voz do Brasil a partir do governo Lula* é um programa radiofônico, em formato de webaudiocumentário, que investiga a história d’A Voz do Brasil, com foco a partir de 2003. É dividido em três blocos: “Histórico d’A Voz”, “Com a palavra, cidadania” e “Inquietações”, com duração total de uma hora (59 minutos e 32 segundos). O projeto foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2014. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, produzido para o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

A apuração do tema da reportagem iniciou, na verdade, em 2012, quando desenvolvemos o trabalho de conclusão de curso “A Voz do Brasil, a voz da cidadania no rádio: um estudo sobre o programa (2003-2012)”, no curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina. A monografia que se debruçou sobre o discurso acerca da cidadania n’A Voz do Brasil foi o primeiro passo para pautar o trabalho que será descrito adiante.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

² Aluna líder do grupo e bacharela em Jornalismo desde março de 2015, email: lucipbs@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: emeditsch@gmail.com.

2 OBJETIVO

O documentário investiga as alterações que houveram na pauta, no estilo, no perfil dos profissionais envolvidos e na rotina de produção d'A Voz do Brasil; relatando, entre outros fatos, questões históricas e a evolução dos conceitos de comunicação pública e governamental no país. Aborda-se ainda a tramitação de projetos de lei no Congresso que podem definir o futuro do programa, seja a flexibilização do horário de retransmissão – reivindicada pelo Projeto de Lei 595/03 –, seja a patrimonialização d'A Voz do Brasil – proposta pelo Projeto de Lei 19/2011.

Assim, o audiodocumentário tem o objetivo de registrar estas transformações, inseridas no contexto mais abrangente do debate sobre a democratização da comunicação no Brasil.

3 JUSTIFICATIVA

Com a promoção da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e TV (Abert) lançou a campanha "A Voz Que Eu Quero Ouvir" em defesa da flexibilização do horário de transmissão do programa de rádio A Voz do Brasil. O direito de livre escolha do ouvinte e a impossibilidade de acompanhar os jogos que ocorressem no período das 19 às 20 horas foram alguns dos argumentos utilizados pelos defensores do Projeto de Lei 595/03, da deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC). Apresentado em 2003, o projeto originalmente propunha flexibilizar o horário de transmissão até meia-noite e meia, posteriormente foi alterado no Senado para o período das 19 às 21 horas. Agora, a proposta precisa ser novamente aprovada no Plenário da Câmara para virar lei.

Se o texto for aprovado e sancionado pela presidenta Dilma Rousseff, a transmissão poderá começar às 19h, 20h ou 21h, dependendo da escolha de cada emissora. Durante a realização do mundial, através da Medida Provisória 648/14, o horário de transmissão foi flexibilizado para que o público acompanhasse os jogos.

Além do evento, entre os argumentos da Abert para conseguir assinaturas em apoio ao projeto de lei, também está o fato de o programa ter sido criado durante o regime de

exceção do primeiro governo de Getúlio Vargas, o que marcaria A Voz do Brasil com o caráter “impositivo e autoritário” segundo Daniel Slaviero⁴, presidente da Abert.

Em contrapartida, em 2011, um projeto do Senado foi proposto para que o programa fosse considerado patrimônio imaterial do país. O Projeto de Lei 19/2011 é de autoria da então senadora Marinor Brito (PSOL-AP) e desde abril de 2014 está na Comissão de Educação do Senado.

A principal justificativa deste trabalho é colaborar com o atual debate sobre a flexibilização do horário da Voz do Brasil, ou de sua patrimonialização, no contexto da comunicação pública e governamental no país.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após encerrarmos o já mencionado trabalho de conclusão de curso em História, em 2012, sobre os discursos acerca da cidadania n’A Voz do Brasil, percebemos que uma reportagem em formato de documentário seria uma técnica muito oportuna para registrar as mudanças que ocorreram no programa, por possibilitar dar voz a quem esteve envolvido com as transformações que nos propomos a investigar. Como define a UNESCO:

O documentário de rádio funciona como o de TV. Busca mostrar a verdade sobre um determinado tópico, sobre certo incidente ou local ou sobre relacionamentos entre pessoas. Num documentário, o apresentador tem um papel secundário. O mais importante é as pessoas ligadas aos fatos contarem elas mesmas o que aconteceu. Num documentário, usamos os sons da realidade como um poderoso instrumento de comunicação. O documentário tem um elemento humano que dá ao ouvinte a chance de interpretar a realidade sozinho em vez de ser informado sobre ela. Um bom documentário muda nossa percepção da realidade. (UNESCO, apud MATTOS, 2013, p. 24)

Assim, definiu-se que as fontes deveriam ser pessoas diretamente relacionadas com a história do programa: funcionários e ex-funcionários, gestores e ex-gestores envolvidos com a produção do programa, representantes civis ou políticos que militassem a favor ou contra A Voz do Brasil. Fontes especializadas no assunto também foram cogitadas, mas durante o processo de edição foi constatado que o uso de uma das sonoras, a do pesquisador Bernardo Kuncinski, além de ter apresentado baixa qualidade na gravação por limitações

⁴ Segundo matéria publicada no site, consultado no dia 4 de julho de 2014: <http://www.abert.org.br/>

técnicas, quebrava o ritmo e a estrutura da reportagem. Assim, optou-se por não utilizá-la neste trabalho, mas aproveitá-la em projetos futuros.

As músicas, os áudios históricos e de dramatizações utilizados na reportagem foram todos baixados da Internet, dos sites Locutor.info ou do Youtube. O uso deste material sem concessão de direitos autorais está assegurado pelo inciso VI, do artigo 46º, da lei 9610/1998, segundo o qual, não constitui ofensa aos direitos autorais: a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como já mencionado, o documentário em áudio se divide em três blocos, com duração aproximada de 20 minutos cada. Em “Histórico d’A Voz”, busca-se contar a história d’A Voz do Brasil, pontuando mudanças em seu formato e relacionando-as com o contexto político de cada período. Neste primeiro bloco, o programa é apresentado ao ouvinte desde a sua criação, em 1935, até o fim do governo de Fernando Henrique Cardoso, 2002.

O segundo bloco, “Com a palavra, cidadania”, pontua quais as mudanças ocorreram n’A Voz do Brasil e na comunicação pública e governamental do país a partir do governo Lula. O título do bloco se refere ao discurso d’A Voz do Brasil a partir de 2003, o da informação enquanto um direito do cidadão. A cidadania é também a palavra-chave da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), e do discurso acerca da comunicação pública defendido em sua criação.

Por fim, no bloco “Inquietações”, buscamos respostas para questões que são pautadas tanto por quem defende quanto por quem se opõe a existência do programa. As questões que este bloco propõe aos entrevistados são: “O material d’A Voz do Brasil é jornalístico, afinal quem são os profissionais que trabalham lá?”; “A transmissão d’A Voz do Brasil deveria deixar de ser obrigatória ou ter seu horário de transmissão flexibilizado?”; “É correto associar totalitarismo à ideia da obrigatoriedade de retransmissão d’A Voz do Brasil?” e por fim “A existência d’A Voz do Brasil faz sentido no atual contexto da comunicação do país?”.

No total, o documentário ouviu onze entrevistados, confira na tabela a seguir seus nomes e informações básicas.

Entrevistados	Resumo breve da vida profissional
Ana Lusía Silveira	Redatora d'A Voz do Brasil referente ao Senado, funcionária concursada com formação em Comunicação Social.
Cesar Valente	Jornalista que atuou durante um ano na Empresa Brasileira de Notícias, estatal que produzia A Voz do Brasil nas décadas de setenta e oitenta. Valente compôs a equipe após a eleição do presidente Tancredo Neves, em 1985.
Cíntia Caldas	Jornalista que é chefe da secretaria de comunicação social do Tribunal de Contas União e atua na edição e, ocasionalmente, na locução do Minuto do TCU, espaço do Tribunal n'A Voz do Brasil.
Eugênio Bucci	Jornalista que presidiu a Radiobrás entre 2003 e 2007. Atualmente é professor da Universidade do Estado de São Paulo (USP).
Luis Roberto Antonik	Diretor-geral da Associação Brasileira de Rádio e Televisão (ABERT) que lançou a campanha "A Voz que queremos ouvir" em apoio ao projeto de lei pela flexibilização do horário de retransmissão d'A Voz do Brasil
Márcio Sardi	Jornalista editor-chefe d'A Voz do Brasil da Câmara dos Deputados, funcionário concursado da Câmara
Marina Fauth	Jornalista que atua na edição e na locução dos cinco minutos do Judiciário n'A Voz do Brasil
Marinor Brito	Ex-senadora paraense que propôs o projeto de lei que propõe tornar A Voz do Brasil patrimônio imaterial
Maurílio Ferreira Lima	Ex-deputado pernambucano que geriu a Radiobrás no governo

	de Fernando Henrique Cardoso
Nelson Breve	Jornalista e diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação desde 2011
Teresa Cruvinel	Jornalista e ex-presidente da Empresa Brasil de Comunicação.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante esta reportagem encontramos dificuldades de várias ordens. Quanto a fatores técnicos, o Laboratório de Rádio passava por reformas e uma nova estrutura teve que ser improvisada em uma sala sem isolamento acústico, somando a falta de isolamento com a baixa qualidade de áudio típica de ligações telefônicas, os áudios das entrevistas ficaram muito prejudicados, inclusive por falhas minhas ao interpelar os entrevistados durante pausas de suas falas, ao pensar que eles já tinham encerrado as mesmas. A marcação de horários para as entrevistas também foi prejudicada já que só havia um local de gravação para todos os projetos da Rádio.

Alguns entrevistados estavam em campanha ou envolvidos diretamente na campanha presidencial. Tentamos contatar Thomas Traumann, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, Franklin Martins, ex-ministro do governo Lula, Perpétua Almeida, deputada federal pelo Acre que propôs o projeto de lei pela flexibilização d'A Voz do Brasil e de início todos se opuseram a conceder entrevista durante a campanha. Posteriormente a assessoria de Traumann informou que o ministro não possuía agenda para trabalhos acadêmicos; Franklin Martins comunicou que só voltará a tratar o tema da regulamentação da mídia quando a presidenta Dilma Rouseff tomar uma posição a respeito, e o assessor da deputada não atendeu mais às minhas ligações.

Mas o maior desfalque que tivemos foi a impossibilidade de entrevistar a equipe que produz os 25 minutos do Executivo, produzidos pela diretoria de serviços da EBC. A assessoria de comunicação institucional foi insistentemente contatada, ao longo de um mês, e quando deu um retorno sobre a possibilidade dos profissionais nos darem a entrevista, apenas repassaram a responsabilidade de autorizar a gravação do depoimento para a Secretaria de Comunicação Social da Presidência, que por sua vez, não nos deu um retorno em tempo de gravar as sonoras.

Ainda assim, os onze entrevistados que o documentário conseguiu ouvir nos ajudaram a pensar A Voz do Brasil e a comunicação pública de forma muito mais ampla. Transformar horas de áudio em um produto que pode ser acessado por um público tão vasto como o do rádio foi um desafio e uma oportunidade de fortalecer nossa relação com o meio. Neste trabalho pudemos falar com pessoas de diversas regiões do país e extrair delas informações, histórias e emoções, o que foi realmente gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERT < <http://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/22508-abert-lanca-campanha-pela-flexibilizacao-da-voz-do-brasil> > Acesso em: 4 de jul. 2014.
- BENETTI, M.; MOREIRA, F.B. Jornalismo e informação de interesse público. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, 2005, p. 117-124.
- BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas:** a Guerra entre a Chapa-branca e o Direito à Informação no Primeiro Governo Lula. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008
- BIERNATZKI, W. E. Rádio: História e abrangência da Era Digital. **Comunicação & Educação**, São Paulo, [161 : 43 a 62, set./dez. 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36880/39602>
- CALABRE, Lia. **O rádio na sintonia do tempo:** radionovelas e cotidiano (1940-1946). Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.
- EBC Serviços: <www.ebc.com.br> Acesso em: 18 nov. 2012.
- FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo:** ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- MATOS, L. L. Voz do Brasil: Do Estado Novo ao século XXI. 2001. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2001.
- MATOS, M. H. G. de. Comunicação Política e Comunicação Pública. **REVISTA ORGANICOM**. Comunicação Pública e Governamental. São Paulo: ABRACORP/USP, Ano 3, No.4, 2006.
- MATTOS, Ediane Teles. Avaianas e Alvinegras: Por trás de grandes clubes de futebol, grandes mulheres. 2013. Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.
- PEROSA, L. M. F. de L.. **A hora do clique:** análise do programa de rádio Voz do Brasil da Velha à Nova República. São Paulo: ANNABLUME: ECA-USP, 1995.
- PLANALTO Federal <www.planalto.gov.br> Acesso em: 4 de jul. 2014.

TOTA, A. P. **O Estado Novo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, L. P. B. *A Voz do Brasil, a voz da cidadania no rádio: um estudo sobre o programa (2003 a 2012)*. 2012. Monografia (Graduação em História). Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

UNESCO: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001585/158502por.pdf> > Acesso em: 4 de jul. de 2014.